



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO PEDAGÓGICO DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Renata Alves de Brito
Universidade Federal Rural de Pernambuco
E-mail: renataalvesdebrito@gmail.com

Wagner José de Aguiar
Universidade Federal Rural de Pernambuco
E-mail: wagner.wja@gmail.com

Introdução

As discussões em torno das temáticas sobre Educação Ambiental ganharam relevância nacional e mundial nas últimas décadas, devido às graves ações antrópicas que contribuíram para o atual estado de 'crise' de civilização que assolam a humanidade nos dias atuais. Nesse contexto ela precisa, sobretudo, caminhar para a construção de atitudes pautadas no princípio da sustentabilidade e cidadania planetária (Loureiro, 2012). Dessa forma, a Educação Ambiental deve ser uma educação política, a qual deve reivindicar e preparar os cidadãos para a exigência da justiça social, da cidadania nacional e planetária, da autogestão, e da ética nas relações sociais e com a natureza, enfatizando o questionamento, a criticidade e a atitude, para que dessa forma possamos alcançar ao desenvolvimento sustentável, (Reigota, 1994).

Neste viés, a Educação Ambiental à luz do pensamento freireano tomar forma de uma Educação Ambiental emancipatória, dialógica e ética. Visto que, também propõe de forma holística e interdisciplinar uma nova visão de mundo, homem e sociedade, ou seja, afastando-se de um ser alienado, a-histórico e individualista, para reconstrução e libertação de si próprio e implicando assim, para a construção desse novo sujeito ecológico, político, dinâmico e reflexivo.

Dessa forma, o pensamento de Paulo Freire nos traz a contribuição para práticas pedagógicas sustentáveis, pautadas na práxis do docente, que acredita na mudança de hábitos e atitudes de seus alunados. Segundo Freire "[...] a práxis, porém, é ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo" (1987), e



que precisa ser instigado nos homens, através da prática docente, pautada na “responsabilidade ética” (FREIRE, 1996), que garanta o desenvolvimento da sua autonomia, respeitando as particularidades de cada educando como sua inquietude, curiosidade ingênua, linguagem, sua especificidade de aprendizagem, para poder favorecer o pensamento crítico-reflexivo, e dessa forma leva-lo a perceber como parte integrante do meio em que estar inserido.

Para isso se faz necessário que a presença de um diálogo que respeite as diferentes formas de percepção do mundo, no que se refere ao como se ver e a percepção de estar no mundo. Para Freire (1987, p. 80) esse diálogo, “deve ser entendido como essência da educação, como prática da liberdade, como ato de humildade do sujeito frente a outros sujeitos, pois não há diálogo, se não houver humildade”.

Por meio deste pensamento freireano, o diálogo, que Guimarães (200) e Tozoni-Reis (2001) destacam, frisam encontrar a superação da visão de meio ambiente detida aos aspectos naturais (biológicos), pelos aspectos sociais, que são alencados na Educação Socioambiental, pois segundo Freire (1987p. 79), “o dialogo é uma exigência existencial. E se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos, endereçado ao mundo a ser transformado”.

Portanto, é por meio da educação dialógica, pautada na ética, que podemos promover a “troca de lente” (CARVALHO, 2006), garantindo assim uma transformação socioambiental, baseada na ética para a relação mais justa entre homem-natureza, favorecendo ao desenvolvimento sustentável. Diante disso, os princípios da Pedagogia de freireana, fundamentam este trabalho objetivando discutir e fornecer subsídios teóricos e práticos para uma educação ambiental problematizada, contextualizada e dialógica.

Material e metodologia

Buscando alcançar o objetivo proposto, o presente trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória, pois tem “como objetivo proporcionar maior familiaridade com o tema a partir da análise do problema” (GIL, 1991). Enquanto instrumentos, foram utilizados para fins de coleta os anais das três últimas Jornadas de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE (JEPEX), realizadas nos anos de, 2010, 2011 e 2012, disponíveis em CD ROM. A opção pela fonte dados se justifica em virtude da JEPEX



representar o maior evento institucional que a UFRPE promove anualmente, com os esforços articulados das Pró-Reitorias de Ensino de Graduação (PREG), de Extensão (PRAE) e de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG), e que congrega experiências advindas, em sua grande parte, dos programas da instituição, incluindo as unidades da Sede (Recife), Unidade Acadêmica de Garanhuns/UAG (Agreste) e Unidade Acadêmica de Serra Talhada/UAST (Sertão), bem como trabalhos externos.

Selecionamos os trabalhos de acordo com as categorias que elencamos, sendo elas: educação ambiental, pensamento freireano e Paulo freire sob o prisma da educação ambiental.

Os trabalhos foram separados e analisados a luz do referencial teórico relacionado ao pensamento freireano para a educação ambiental enquanto instrumento transformador de atitudes e da realidade, dentro das categorias existentes no pensamento pedagógico freireano, o qual pode ser introduzido na educação ambiental, categorias essas bem presente em todo o discurso de Paulo freire. Dentre elas destacamos: dialogicidade, problematização, ética, cidadania, etc.

Para melhor sistematização, foram realizadas três fases: suporte teórico, coleta de dados e análise. Neste primeiro momento da pesquisa, buscou-se embasamento na perspectiva do pensamento pedagógico de Paulo Freire, e sua aplicabilidade, no que concerne a educação ambiental dialógica, problematizadora que contribua para o desenvolvimento do sujeito, onde o mesmo possa intervir significativamente no espaço que interagem; no segundo momento, a fase de coleta de dados, foi feito um levantamento a cerca dos trabalhos que fazia esse aporte teórico entre Paulo Freire e a educação ambiental; e o último momento, análise, verificou a compatibilidade entre essa ligação, e as possíveis contribuições advindas dessa aproximação.

Resultados e discussão

Diante das análises feitas, identificamos que vários trabalhos mencionam o nome de Paulo Freire, e que tentavam correlacionar suas ações de educação ambiental, com os princípios freireano, porém essas ações os quais verificadas a partir da metodologia que correlatavam suas práticas, não se propagam além das ações pontuais, pois nem sempre os sujeitos eram participantes



ativos no processo, isso sinaliza que os participantes estavam apenas o receptor das informações, sendo a gentes passivos no processo de construção desses saberes, não tendo o espaço de dialogar, expor seu ponto de vista, afim de que a partir deles possam pensar e planejar ações que venham trazer melhoramento tanto na dimensão pessoal, quanto social, local, e assim atingir o global.

Nos trabalhos encontrados, vimos a partir das ações que foram executadas, que abrangiram diferentes lugares e pessoas, a possibilidade da implementação do pensamento freireano, que tem a oferecer para se fomentar uma prática ambiental libertária e transformadora, a qual deve perpassar pela ética e pelo diálogo.

Conclusão

A partir dessa pesquisa inferimos que o pensamento freireano estabelecidos nessas ações, iria fomentar uma reflexão crítica sobre as questões socioambiental diagnosticada a qual atingiria as dimensões: pessoal, sociais, políticas, culturais e econômicas em que os sujeitos estão inseridos, possibilitando mudança significativa em suas atitudes. Do mesmo modo, para uma prática pedagógica sustentável, inovadora e construtiva.

No que concerne o âmbito especificamente da docência e deiscência, devem estabelecem relações de interação social e juntos conduzir para a construção de saberes e relações individuais e coletivas. E, isso tudo implica para uma educação ambiental emancipatória e sua potencialidade de (re)educar os sujeitos para uma nova percepção de mundo, o qual todos são cidadãos dele, pautada nos princípios do pensamento de Paulo Freire. Por isso, havendo tomadas de atitudes éticas com responsabilidade locais e globais.

Nesse sentido, a Pedagogia Freireana constitui um referencial para quem acredita que é possível uma (re)educação dos sujeitos, através do diálogo e da ética, mais ainda, favorecendo a autonomia e emancipação social e ambiental dos sujeitos e suas realidades.

Portanto, se faz necessário que os/as docentes esteja disposto a reavaliar as suas práticas na tentativa de romper com os padrões pré-estabelecidos, suas normas e paradigmas de reproduções hegemônicos que permeiam o ideário pedagógico. E nesse tocante o pensamento reflexivo atrelado à ação praxiológica podem contribuir, de fato, para a inserção e construção de sujeitos ecológicos



pautados no respeito às diferenças e abertura dialógica entre eles. Por fim, como seres atuantes em sociedade e emancipados.

Referências

CARVALHO, I.C.M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2ª Ed – São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática docente**. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: atlas, 1991.

GUIMARÃES, M. **A dimensão da Educação Ambiental na Educação**. Rio de Janeiro Papyrus. 2000, p. 90.

LOUREIRO, C. F. B. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

TOZZONI-REIS, M. F. C. **Educación ambiental: referencias teóricas en la enseñanza superior**, *Interface – Comunic., Saúde, Educ.*, v.5, n.9, p.33 - 50. 2001.
